



A IMPORTÂNCIA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA ATUAÇÃO NA EAD

Fabiola Freire da Silva (PPGTEG/UFRPE) – fabiola.fsilvas07@gmail.com

Erica de Souza Silva (PPGTEG/UFRPE) – erica.souzasilvaa@gmail.com

Julia Larré (PPGTEG/UFRPE) – julia.larre@ufrpe.br

Eixo 3: Práticas Pedagógicas e Formação na EAD: superação do Instrumental e Tecnocêntrico

Resumo: Vivemos na era tecnológica, na qual o professor é nomeado imigrante digital e precisa estar capacitado para planejar e propor atividades diversificadas aos nativos digitais (aprendizes) todavia, percebe-se que na formação inicial docente existe um *gap*¹ relacionado ao uso das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDIC), fato que impacta diretamente nas práticas pedagógicas. É notório que os aprendentes desta geração evocam estratégias didáticas que não apenas os tornem protagonistas da sua aprendizagem, mas os ajudem a desenvolver habilidades e competências para a vida. Nesse contexto, o objetivo geral deste trabalho foi fomentar práticas pedagógicas inovadoras na formação docente para atuação na educação a distância. A partir das leituras realizadas, conclui-se que ainda é uma realidade distante inserir as práticas pedagógicas inovadoras na formação docente visto que, a marca de um ensino tradicional ainda perpetua tanto no ensino presencial quanto na educação a distância, seja pela falta de conhecimento das novas metodologias, quanto na resistência dos docentes em mudar sua prática de ensino por medo ou insegurança. Esta pesquisa possui abordagem qualitativa e a fundamentação teórica foi construída por meio de revisões bibliográficas, artigos, livros e periódicos.

Palavras-chave: Letramento Digital. Formação Docente. Metodologias Ativas. Prática Pedagógica. Inovadoras. Educação a Distância.

1 Introdução

A educação cumpre um papel importantíssimo na formação e no desenvolvimento pessoal e profissional do cidadão. Nesse sentido, diversos estudos são realizados, a fim de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais estimulador, significativo e eficiente.

Sabe-se que a modalidade de Educação a distância (EAD) está cada vez mais presente na vida dos brasileiros, por diversos motivos: custo, comodidade, flexibilidade etc. Isso é corroborado pelo Censo da Educação Superior 2019, o qual aponta que a EAD teve um salto para mais de 1 milhão e meio, o que resulta em crescimento de 378,9% em relação ao ano de 2009, dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão do Ministério da Educação (MEC).

Segundo Moore e Kearsley (2007, p. 1):

A ideia básica de educação a distância é muito simples: alunos e professores estão em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam.

¹ Gap é uma palavra inglesa que significa lacuna, vão ou brecha.

A metodologia de pesquisa adotada neste trabalho possui abordagem qualitativa, pois, segundo Minayo (2009, p. 21), este tipo de abordagem “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Para a autora, esses fenômenos humanos fazem parte da realidade social, pois o ser humano se distingue por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa enquadra-se como descritiva, a qual visa descrever sistematicamente uma situação, problema ou fenômeno (RICHARDSON, 2017). A partir da pesquisa bibliográfica foi construída a fundamentação teórica da pesquisa, sendo esta imprescindível, visto que, para fundamentar as ideias presentes neste trabalho nos servimos da análise, conceitos e teorias de outros autores e pesquisadores, a fim de construir um conteúdo genuíno e robusto. Assim, a composição desta pesquisa foi amparada em revisões bibliográficas: artigos, livros e periódicos pertinentes ao tema em questão, isto é, metodologias ativas, formação docente e educação a distância.

3 Práticas pedagógicas inovadoras na Educação a Distância

Iniciamos a discussão com a citação de Moran (2015) que corrobora nosso pensamento sobre as Práticas Pedagógicas Inovadoras na Educação a Distância:

As instituições educacionais atentas às mudanças escolhem fundamentalmente dois caminhos, um mais suave - mudanças progressivas - e outro mais amplo, com mudanças profundas. No caminho mais suave, elas mantêm o modelo curricular predominante – disciplinar – mas priorizam o **envolvimento maior do aluno, com metodologias ativas** como o ensino por projetos de forma mais interdisciplinar, o ensino híbrido ou blended e a sala de aula invertida. Outras instituições propõem modelos mais inovadores, disruptivos, sem disciplinas, que redesenham o projeto, os espaços físicos, as metodologias, baseadas em atividades, desafios, problemas, jogos e onde cada aluno aprende no seu próprio ritmo e necessidade e também aprende com os outros em grupos e projetos, com supervisão de professores orientadores (MORAN, 2015, p.15, grifo nosso).

Concordamos que as instituições de ensino têm a liberdade de escolher o caminho mais viável a seguir diante das transformações que afetam a educação provocadas pelo avanço das tecnologias da informação e comunicação, e essa escolhas tem que estar alinhadas ao Projeto Político Pedagógico da Instituição.

As práticas inovadoras consistem em estratégias que foram pensadas diante do atual contexto tecnológico como propostas metodológicas que facilitem o ensino através de

Realização



Apoio



experiências e experimentos onde o aluno é protagonista do seu aprendizado. Com essas novas práticas surgiram novas metodologias (ativas) que buscam incentivar a participação do aluno de maneira ativa e engajada, valorizando o conhecimento e seu contexto social. Cabe esclarecer que metodologias são diretrizes que orientam o processo de ensino e aprendizagem sendo concretizadas por meio de estratégias, abordagens e técnicas diferenciadas (BACICH; MORAN, 2018).

Para Lovato et al (2018), as metodologias ativas são estratégias pedagógicas nas quais o aluno é o protagonista central da sua aprendizagem, enquanto os professores atuam como mediadores ou facilitadores do processo.

As Metodologias de ensino podem ser ativas, ágeis, imersivas e analíticas conforme resumimos no quadro abaixo:

Quadro 1- Visão geral das metodologias inovativas.

Tipos de metodologias	Princípios	Tipos de Aprendizagem	Foco na Matriz de Planejamento e Design Instrucional
Metodologias Ativas	Protagonismo do aluno	Ativa e colaborativa	Desempenho
Metodologias Ágeis	Mobilidade tecnológica, economia da atenção	Na hora certa, sob medida, no seu modo e no seu ritmo.	Tempo
Metodologias Imersivas	Engajamento e diversão Experiência de Aprendizagem	Aprendizagem experiencial, vivenciar uma situação real	Mídias e tecnologias
Metodologias Analíticas	Adaptação/personalização	Trilhas de aprendizagem	Avaliação

Fonte: Adaptado. Filatro (2018)

A pedagogia nova, diferente da tradicional, percebeu que as TDIC podem ser grandes aliadas para aplicação das metodologias ativas através de combinações de jogos e proposição de desafios que retratem situações reais do cotidiano profissional e pessoal. Nessa pauta de possibilidades metodológicas ativas, podemos identificar: 1) Aprendizagem baseada em Problemas (*Problem-based Learning - ABP*); 2) Aprendizagem baseada em Time (*Team-based Learning*); 3) Aprendizagem baseada em Pares (*Peer instruction*); 4) Aprendizagem baseada em projetos (*Project-based Learning*) (ROSA JUNIOR, 2015).

No contexto específico da EAD, as metodologias ativas têm sido pauta em diversos trabalhos científicos publicados nos anais do Congresso Internacional de Educação a Distância,

Realização



Apoio



(BLANCO, LACERDA, 2020), em razão de que a pedagogia na EAD precisa ser deslocada de transmissão/depósito de informações para o diálogo e a construção de forma autônoma e colaborativa dos estudantes (SPANHOL; FARIAS; SOUZA; VIEIRA, 2018). Afinal, em pleno século XXI, não é plausível conformar-se com a visão comportamentalista educacional tão criticada por Paulo Freire, na qual os estudantes são vistos como meros receptores de conteúdos.

4 A importância e desafios do letramento digital na formação docente

A integração das TDIC na educação provocou mudanças no processo de ensino-aprendizagem, e até hoje representa um desafio para o professor em sua prática pedagógica. A formação inicial ou continuada dos professores, antes tradicional, não pode passar ilesa a essas mudanças, pois, não faz sentido formar professores para atuar em um contexto que não existe mais, onde ensino tradicional não supre a necessidade da sociedade contemporânea meramente tecnológica.

Apesar de estarmos em uma era digital, “ministrar uma aula mediada pela tecnologia continua sendo uma tarefa árdua” (Moreira, 2012, p.1), e uma das dificuldades encontradas é a falta de professores e tutores preparados para utilizar as tecnologias e ferramentas na prática pedagógica. Essa falta de conhecimento das possibilidades que a tecnologia traz para a educação acarreta em um ensino tradicional e linear que não interessa a um aluno nativo digital, refletindo diretamente na qualidade do ensino resultando na desistência e abandono dos cursos.

Não basta apenas oferecer um ambiente pedagógico cheio de ferramentas e aplicativos. O conteúdo tem que fazer sentido para o aluno, o objetivo tem que ter um propósito, ao contrário, o ambiente virtual servirá apenas como um depósito de informações, sem a interação e interatividade dos alunos, sem aquela troca de conhecimentos e experiências.

A formação docente tem que preparar o professor para a prática pedagógica que o contexto tecnológico exige, onde o professor saiba não apenas utilizar as ferramentas e recursos digitais, mas que eles tenham um propósito pedagógico em suas aulas, de maneira que consiga aliar ao contexto do aluno e as necessidades e demandas contemporâneas. Pois o professor está formando um aluno para atuar de maneira crítica e ativa na sociedade. Neste sentido, destacamos que sua formação inicial muitas vezes interfere diretamente neste processo, pois o professor que teve sua formação tradicional, terá dificuldades para ensinar com as tecnologias

se não for estimulado e capacitado através de formações continuadas das tecnologias digitais na prática pedagógica.

Quando falamos em letramento digital dos professores, nos referimos não apenas a questão de usar a tecnologia e as ferramentas de maneira técnica e funcional. Ser letrado digitalmente implica compreender o uso da escrita e da linguagem contemporânea nos suportes tecnológicos (Goulart, 2007). Na educação a distância é fundamental que o professor formador e tutor virtual tenha essa compreensão de letramento na prática docente para que não caia na armadilha de achar que apenas usar as ferramentas é ensinar. O letramento digital na formação docente permite ao professor: utilizar as TDIC nas aulas e atividades de maneira colaborativa, participativa e reflexiva, e os recursos que a web 2.0 além dos ambientes virtuais de aprendizagem, imprescindível no contexto atual que a educação está inserida, permitindo que o professor vivencie experiências que não eram possíveis realizar no ensino tradicional, visto que nesta época não existia as ferramentas e recursos tecnológicos atuais.

5 Considerações Finais

Uma das questões mais discutidas nestes últimos dois anos foi a questão do uso das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem e a dificuldade da sua implementação na Educação a Distância, sob o risco de reproduzir um ensino tradicional técnico e bancário por não conseguir integrá-las na prática docente por dois motivos: pela falta de conhecimento e por não saber aplicar na prática contextualizando com o cotidiano do aluno.

Na EAD a mediação é realizada especificamente pelo tutor virtual, ele que mantém o contato direto com o aluno, sendo necessário que o tutor tenha além da competência e habilidades para trabalhar com os conteúdos, conheça também a tecnologia e ferramentas que auxiliam nas atividades e na comunicação com os alunos. A instituição tem que se preocupar não apenas com a plataforma digital que o curso será ofertado, mas com o perfil profissional dos professores e tutores para que os alunos possam ser mediados de forma construtiva através de uma tutoria ativa.

No entanto, percebemos que há uma deficiência na oferta de cursos de formação continuada, principalmente para os tutores, que abordam as metodologias ativas na educação a distância. E isso implica diretamente na qualidade de ensino que é ofertada na instituição refletindo situações de abandono e desistência dos cursos.

Realização



Apoio



Associação Universidade em Rede



O estudo que realizamos ressalta a necessidade de refletir a prática docente na EAD, as possíveis alternativas e caminhos para superar as lacunas da formação docente diante da necessidade de integrar a tecnologia no ensino através de metodologias ativas inovadoras. Este resumo abre espaço também para discussões futuras e aprofundadas que considerem sobre todo o protagonismo e a autonomia dos alunos, a prática docente e as metodologias ativas integradas as tecnologias digitais da informação e comunicação na educação a distância.

6 Referências

GOULART, Cecília. **Letramento e novas tecnologias: questões para a prática pedagógica**. In: RIBEIRO, Ana E.; COSCARELLI, Carla V. Letramento digital - Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Grupo Autêntica, 2007. 9788582179239. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179239/>. Acesso em: 05 abr. 2022.

INEP. Ministério da Educação. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf Acesso em 01/4/2022.

LITWIN, E. (Org.). **Educação a distância: temas para debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LOVATO, Fabricio Luís; MICHELOTTI, Angela; DA SILVA LORETO, Elgion Lucio. **Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão**. Acta Scientiae, v. 20, n. 2, 2018.

LUDOVICO, F. M.; MOLON, J.; BARCELLOS, P. D. S. C. C.; FRANCO, S. R. K. COVID-19: Desafios dos Docentes na Linha de Frente da Educação. **EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 58–74, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p58-74. Disponível em <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9166>. Acesso em: 5 abr. 2022.

MACHADO, D. P.; MORAES, M. G. S. **Educação a Distância: fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Érica, 2015.

MINAYO, M. C. S. (Org.) et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

MITRE, S. M., Siqueira-Batista, R., Girardi-de-Mendonça, J. M., Morais-Pinto, N. M. de. MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, C.A., 2015.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, J. M.; BEHRENS, M. A.; MASETTO, M. T. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª ed. Campinas: Papirus, 2013.

Realização



Apoio

MOREIRA, Carla. **Letramento digital: do conceito à prática**. Anais do SIELP, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2012.

MOTA, A.; WERNER DA ROSA, C. **Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas**. Revista Espaço Pedagógico, v. 25, n. 2, p. 261-276, 28 maio 2018.

OMITTO, Melina Borges; WIEBUSCH, Andressa; DO ROSÁRIO LIMA, Valdeez Marina. **Inovação no ensino superior: formação docente e práticas pedagógicas em foco**. In: X Congresso Íbero-Americano de Docência Universitária. 2018.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa Social - Métodos e Técnicas**. 4ª edição: Grupo GEN, 2017.

ROSA JUNIOR, L. C. **Metodologias ativas de aprendizagem para a Educação a Distância: uma análise didática para dinamizar sua aplicabilidade**. 2015. Dissertação (Mestrado em Tecnologia da Inteligência e Design Digital) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

SANTOS, C. P., & Soares, S. R. **Aprendizagem e relação professor-aluno na universidade: duas faces da mesma moeda**. Estudos em Avaliação Educacional, 22(49), 353-370, 2011.

SPANHOL, Fernando J.; FARIAS, Giovanni Ferreira D.; SOUZA, Márcio Vieira D. EAD. **PBL e desafio da educação em rede: metodologias ativas e outras práticas na formação do educador coinvestigador**: Editora Blucher, 2018.

Realização



Apoio

